

Brasil: qual é o teu negócio?¹

Priscilla Cabett SANTOS²

Talita Maria dos Santos Galvão da SILVA³

Luiz Antônio FELICIANO⁴

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena, SP

RESUMO

Baseado na composição de Cazuza, a música Brasil, foi inspiração na produção da fotografia artística cujo título é: “Brasil- qual é o teu negócio?”. Sempre aliada ao reflexo da realidade, a fotografia proporciona escrever com a luz e eternizar momentos, pessoas e histórias, assim nada melhor que aliar fotografia e música em um só trabalho, duas ferramentas de persuasão e reflexão que unidas questionam esperança, realidade, desigualdade e espírito de patriotismo em um país em que milhares de brasileiros se deparam com realidades questionáveis e opostas as palavras que aparecem na bandeira nacional brasileira: “ORDEM E PROGRESSO”.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, fotografia, música, pobreza, desorganização, ordem, progresso.

1 INTRODUÇÃO

Desigualdade, pobreza, desordem e justamente a falta de progresso são questões que ainda afligem o Brasil. Mesmo tratando-se de um país de muitas riquezas, realidades desiguais e desumanas ainda fazem parte da vida de milhares de brasileiros que vivem em situações precárias. Estas questões mesmo sendo levantadas e questionadas por muitos, na correria do dia a dia passam não ser mais vistas e nem percebidas pelo restante da sociedade e principalmente de quem pode fazer alguma coisa por eles, os governantes.

O cantor e compositor Cazuza em sua música “Brasil” aborda inúmeras questões sobre a Pátria e uma delas é a questão dos governantes que ganham altos salários, mas que não tomam atitudes que lhes cabem, impossibilitando o país de viver grandes mudanças,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria: Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotografia artística (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Ano do Curso de Rádio Tv e Internet, email: pri_cabett@hotmail.com.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: Talita-galvao@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Comunicação Social da FATEA, email: liufeliciano@gmail.com.

principalmente a população menos favorecida. Assim, surge a ideia de unir música e fotografia, duas grandes ferramentas de comunicação e de persuasão que mostram questões que incomodam e inibem o crescimento e a possibilidade de uma vida digna para todos.

Esta fotografia artística não se trata de um flagrante, porém trabalha com elementos que fazem parte da triste realidade de muitos brasileiros que esperam por melhorias em um país tão cheio de riquezas e com altos impostos que deveriam beneficiar a infra-estrutura para os cidadãos brasileiros.

Nesta fotografia quisemos sair do controle em que se mostra apenas beleza e felicidade, queremos questionar a realidade pobre e a esperança de um futuro melhor que é colocada em um diante do país. A esperança foi representada pela criança, a confiança e o patriotismo são representados pela bandeira nacional, um dos maiores símbolos de um país e a controvérsia entre a frase presente na bandeira, mostrando a falta de Ordem e a falta de Progresso em um local, onde famílias são obrigadas a conviver com bagunça e morar em barracões. Assim, a foto não quer mostrar o belo, mas sim levar a questionamentos que são descartados por muitas pessoas no dia a dia.

Dorothea Lange (1895-1965) afirmava: “A câmera é um instrumento que ensina a gente a ver sem câmera”. É essa a ideia da fotografia artística, “Brasil: qual é o teu negócio?” fazer com que as pessoas questionem e se sintam incomodados com a desigualdade existente no Brasil, para isso é preciso questionar e perceber que há milhares de crianças e jovens que tem como esperança a evolução de sua Pátria, mas que não os acolhem e muito menos oferecem a possibilidade de um futuro melhor.

A fotografia quer mostrar que alguma coisa está errada, tanta riqueza, tantos impostos e tantos governantes para pouca mudança e principalmente pouca esperança de uma vida menos desigual, com mais ordem e com mais progresso.

2 OBJETIVO

Usar como referência a letra da música do Cazuza Brasil, para reunir elementos na fotografia que questionem a falta de ordem e a falta de progresso que ainda existe em um país economicamente ativo como o Brasil que chega a arrecadar milhões de reais com seus impostos, mas ainda sim não supre a necessidade de milhares de crianças, jovens e adultos que vivem uma realidade muito diferente dos significados das palavras que apresentam na bandeira nacional, ou seja, vivem em uma realidade bem distante da ordem e do progresso.

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho se justifica por duas razões, a fotografia foi tirada para uma exposição academia realizada nas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila- FATEA, Lorena- SP, na intenção de colocar em prática o aprendizado e as técnicas aprendidas durante as aulas de fotografia nos cursos de Comunicação Social. Além desta razão, há outra que envolve a mensagem que a composição da fotografia quer questionar.

Quando se estuda a conceituação da fotografia, aprende-se que em uma imagem deve haver uma percepção daquilo que chama atenção, ou seja, em uma foto há os elementos visíveis e é a partir desses elementos visíveis que o observador passa a refletir sobre a mensagem que a imagem quer lhe passar; é preciso que haja admiração porque aquilo que é implícito aos olhos do observador passa a ser contemplado e notado por ele e é neste momento que é colocado em foco a mensagem que vai além dos elementos visíveis, questionando assim a ideia e a intenção da imagem.

E é nesta questão que se tem a segunda razão da justificativa da fotografia artística, quem tem como base uma letra de música para compor os seus elementos no enquadramento, mas que mais que retratar um trecho de música na fotografia, quer questionar a ideia de futuro com a presença de uma criança, de desigualdade e pobreza com um local em que não há presença disso, mesmo tratando-se de um país como o Brasil que faz grandes negócios e possui grandes riquezas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Todos os métodos e as técnicas utilizadas foram ensinadas em sala de aula durante as aulas de fotografia. Assim, compor os elementos em um enquadramento de maneira em que houvesse diálogo com a composição oferecendo ao observador a possibilidade de leitura que tem a intenção de questionar a desigualdade e levantar as seguintes questões: qual a confiança que o Brasileiro deve ter pela sua Pátria? Ela conseguirá suprir as suas necessidades como um cidadão digno? Desta forma para trabalhar estas questões com os elementos que compõe a fotografia, foi preciso selecionar certos elementos visuais.

No enquadramento foi utilizado o plano geral, com a intenção de dar totalidade ao alvo e ampliar o momento registrado, mostrando grande parte do cenário da fotografia, ou seja, a intenção não é apenas mostrar um único elemento, mas sim fazer com que haja uma

análise da personagem da foto e de todos os elementos que completam a intenção da mensagem, no caso o espaço que se refere a desordem e a falta de progresso.

O objetivo de utilizar o ângulo frontal é para trabalhar a questão da sintaxe com o objetivo de usar elementos para discutir algo dentro da realidade, com várias imagens como a do garoto coberto com a bandeira nacional e a de todo o espaço que está em volta da criança.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotografia- artística foi produzida para uma exposição realizada nas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila- FATEA, com o objetivo de colocar em prática todas as técnicas e os métodos aprendidos em sala de aula sobre fotografia. Para isso, cada aluno escolheu uma composição musical para fotografar em cima de uma estrofe, no caso desta fotografia artística, foi escolhida uma composição do cantor Cazuza, cujo título é Brasil. A ideia da fotografia é registrar momentos e lugares que dialogam com a letra da música sobre questões sociais que o Brasil enfrenta como pobreza, desordem e desigualdade.

Mesmo tratando-se de uma fotografia artística, em que houve certa produção e não um flagrante, foi preciso fazer parte da realidade, durante uma tarde, daquelas pessoas que vivem no local que foi tirada a foto, ou seja, foi preciso fazer parte dos elementos que compõe a imagem, conhecer o barraco em que vive o menino da foto com o avô, porque antes de fotografar é preciso sentir, perceber e fazer parte daquilo que o fotógrafo quer registrar e mostrar, porque quando você se sente incluso no local e no momento, o seu trabalho mostra mais a realidade que quer ser passada e então a imagem consegue atingir mais o observador.

Segundo Max Bense (apud MACHADO, 1984) “Toda fotografia exhibe por si própria um sistema de coincidências e, como sabe, sobre essas coincidências repousa, em última análise, a possibilidade de experiência do mundo real”. E para mostrar mais a realidade que queríamos trabalhar e questionar foi preciso percorrer as periferias da cidade de Lorena-SP, assim conhecendo os lugares e as pessoas que ali viviam e só depois de ganhar a confiança dessas pessoas, que deparamos com a possibilidade de fotografar no local com um morador.

Entre jovens, adultos e crianças, optamos pela criança com a intenção de retratar a questão da esperança e do futuro do país, dialogando com a questão da confiança pela Pátria, que é também umas das questões citada por Cazuza durante a letra da música; o

menino ainda está coberto com a bandeira, porque além da bandeira ser um dos maiores símbolos de um país, as suas cores contrasta com as cores mais cinzas e frias do restante dos elementos que também compõe a foto.

Outra questão também pensada durante a produção da fotografia foi a exposição das palavras Ordem e Progresso da bandeira do Brasil, se prestar atenção as palavras estão de forma contrária para a leitura, essa inversão das palavras é justamente para fazer uma analogia e mostrar a realidade contrária que muitas pessoas vivem no país, bem diferente e distante dos sentidos literais das palavras presentes na bandeira nacional: “ORDEM E PROGRESSO”.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao entrar na faculdade grande parte dos alunos entram com uma visão do seu curso e das ferramentas que usarão ao longo do seu trabalho, mas o que acontece durante a graduação é que vamos amadurecendo e mudamos tanto as nossas opiniões, quanto a nossa visão, isso perante a vida, perante a profissão que escolhes e também com as ferramentas que utilizaremos na realização do nosso trabalho. E entre essas ferramentas de trabalho, nós futuros comunicólogo, temos a fotografia que causa diversos sentimentos a uma pessoa, podendo levar a pessoa aos melhores e piores sentimentos que um ser humano possa sentir.

E é nesse momento que percebemos que fotografar não é tão simples quanto imaginávamos, conseguir passar a mensagem certa da forma como você quer; além de exigir o aprendizado das teorias e técnicas exige também uma visão diferenciada, é preciso que o fotógrafo perceba o momento certo e oportuno para registrar uma fração de segundos de algo que ele quer deixar registrado para a eternidade.

Foi isso que tentamos fazer, saímos pelas periferias de Lorena-SP em busca de histórias e conhecendo e ouvindo estas histórias, tivemos a segurança de produzir uma imagem que acreditamos dialogar com a letra da música do Cazuza, que questiona um país, seus líderes e seus milionários negócios resultados de uma riqueza mal distribuída que ao invés de proporcionar avanço aos cidadãos menos favorecidos, apresenta na verdade principalmente para o que chamamos de esperança e futuro do Brasil, os jovens e as crianças, uma realidade que na verdade não há ordem e muito menos progresso.

Com isso entendemos que fotografar é dizer tudo que você quer ou precisar ser dito em um só clique, por isso é preciso que o fotógrafo além de controlar a luz, a velocidade e

tantas outras técnicas, também faça parte do seu discurso, não necessariamente aparecendo na fotografia, mas falamos no sentido de ir além da imagem, aprofundar na sua mensagem, ideia e visão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara: Nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1979.

COELHO, C. N. P.; CASTRO, V. J. (Orgs.). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular**. São Paulo: Brasiliense/Funarte, 1984.